



Março/2013

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista-Comunicação Social**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'O15', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Objetiva Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PROVA OBJETIVA****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Vista cansada

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou. Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía – e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experiência ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende, **Bom dia para nascer**)

1. Deve-se entender o título do texto – **Vista cansada** – como uma alusão do autor ao fato de que
- (A) os pessimistas, como Hemingway, acreditam que nosso olhar para as coisas implica sempre uma visão de despedida da vida.
 - (B) os poetas, ao contrário de Hemingway, pensam ver tudo como se estivessem sempre se revelando um mundo inteiramente original.
 - (C) nós tendemos a deixar de ver as coisas porque mecanizamos nosso olhar, não distinguindo o que lhes é característico.
 - (D) nós tendemos a reparar tão somente nos detalhes das coisas, perdendo o sentido da visão do conjunto a que se integram.
 - (E) nós tendemos, com o tempo, a enfraquecer nossa visão das coisas pelo excesso de atenção que nos esforçamos para lhes dedicar.

2. Há uma relação de causa e efeito entre as seguintes afirmações:

- (A) *de tanto ver, a gente banaliza o olhar e Parece fácil, mas não é* (2º parágrafo)
- (B) *passou trinta e dois anos a fio e pelo mesmo hall do prédio* (3º parágrafo)
- (C) *Lá estava sempre, pontualíssimo e Para ser notado, o porteiro teve que morrer* (3º parágrafo)
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem e Não, não vemos* (4º parágrafo)
- (E) *Marido que nunca viu a própria mulher e isso existe às pampas* (4º parágrafo)

3. Considerando-se o contexto, a expressão *a gente banaliza o olhar* (2º parágrafo) aciona um sentido **oposto** ao que sugere o segmento

- (A) *Essa ideia de olhar (...) tem algo de deprimente.*
- (B) *Tem olhos atentos e limpos.*
- (C) *o que, de tão visto, ninguém vê.*
- (D) *Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos.*
- (E) *se instala no coração o monstro da indiferença.*

4. A frase do texto cujo sentido se mantém numa nova e correta redação é:

- (A) *Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver* = Comigo morre um certo modo de ver, ainda que eu venha a morrer.
- (B) *De tanto ver, você não vê* = Você não vê, apesar de tanto ver.
- (C) *Em trinta e dois anos, nunca o viu.* = Nunca o viu, por força de ter-se passado trinta e dois anos.
- (D) *O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem* = Mesmo que lhes suje, o hábito baixa a voltagem dos olhos.
- (E) *Uma criança vê o que o adulto não vê* = Não vê o adulto coisas que vê a criança.

5. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No primeiro parágrafo, o autor do texto estabelece uma relação direta entre o pessimismo da frase atribuída a Hemingway e o brutal suicídio que este viria a cometer.
- II. No segundo parágrafo, o *certo modo de ver* que o poeta julga morrer com ele valoriza a perspectiva pessoal da qual nasce uma bem particular visão do mundo.
- III. No último parágrafo, o sentimento da indiferença, que nos invade, é diretamente relacionado à visão opaca das coisas causada pelo hábito.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.



6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:

- (A) Devem-se emprestar a todas as coisas, nas palavras de Hemingway, o olhar daquele que as vê pela deradeira vez, como se delas se despedissem.
- (B) O desespero das tantas dores que podem afligir certos homens levam alguns desses infelizes ao suicídio, é o que parece explicar a triste e brutal decisão de Hemingway.
- (C) Guardam muita ironia as palavras de que se valeu o autor para mostrar que somente a notícia da morte do porteiro fez alguns notarem que ele havia existido.
- (D) Sempre haverá o marido e o pai que não tem olhos para ver, de fato, quem são sua esposa e seu filho, quem de fato são esses a quem não rende momentos de atenção.
- (E) A criança, tal como ocorre com os poetas, são capazes de olhar as coisas com tão dedicada atenção que acabam por estabelecer uma visão efetivamente criativa de tudo.

7. Está transposta para a **voz passiva**, sem prejuízo para o sentido, a seguinte construção:

- (A) Hemingway acabou dando um tiro em si mesmo = Um tiro se deu o próprio Hemingway.
- (B) Acaba-se por banalizar o modo de olhar = O modo de olhar acaba por ser banalizado.
- (C) Ele cometeu o desagravo de falecer = O cometimento de falecer desagrovou-o.
- (D) Há pai que nunca viu o próprio filho = Há o próprio filho que nunca terá sido visto pelo pai.
- (E) No coração instala-se o monstro da indiferença = O monstro da indiferença tem sido instalado no coração.

8. Está plenamente adequada a pontuação do seguinte período:

- (A) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele, por isso, faces que, para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (B) Crianças e poetas acredita o autor, são capazes de olhar, o mundo, de modo atento e criativo como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (C) Crianças e poetas – acredita o autor, são capazes de olhar o mundo de modo atento, e criativo, como se o olhassem pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós permanecem ocultas.
- (D) Crianças e poetas, acredita o autor: são capazes de olhar o mundo de modo atento e criativo, como se o olhassem, pela primeira vez revelando nele, por isso, faces que para a maioria de nós, permanecem ocultas.
- (E) Crianças e poetas, acredita o autor, são capazes de olhar o mundo, de modo atento e criativo, como se o olhassem pela primeira vez, revelando nele por isso faces que, para a maioria de nós permanecem ocultas.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

O maior, o melhor

*Há algum tempo um jornal de grande circulação promoveu uma enquete para saber qual é o maior escritor brasileiro, se Machado de Assis ou se Guimarães Rosa. Parece que antes de mais nada já não haveria qualquer dúvida sobre os dois maiores, cabendo apenas hierarquizá-los. Essa mania de **o maior, o melhor** está cada vez mais incorporada ao competitivo mundo moderno. Trata-se de eleger logo um absoluto, um superlativo, numa espécie de torneio promovido a propósito de tudo: o melhor cantor, o melhor atacante, o maior empresário, o maior bandido...*

Muito sabiamente, o poeta Manuel Bandeira resolveu logo a parada, declarando-se já de saída um “poeta menor”, e ainda pediu desculpas por isso. Convivendo com a tuberculose desde adolescente, nosso poeta conviveu também com a alta probabilidade de uma morte precoce – e a morte, como se sabe, costuma relativizar tudo. Ela não respeita nem os maiores, nem os melhores. Qualquer hierarquia perde o sentido diante dela. E justamente por se saber “menor”, isto é, mortal, humano, falível, limitado, o poeta Manuel Bandeira acabou fazendo de suas pequenas experiências uma grande e comovente poesia.

Ele poderia ser exemplo para todos os que corremos atrás do primeiro lugar, do prêmio máximo, do recorde mundial. Essa tolice de achar que a felicidade está no topo do Everest e em nenhum outro lugar alimenta a máquina de ansiosos em que a nossa sociedade se converteu. Quem fica de olho no máximo perde toda a graça do mínimo, que é onde, afinal, se aloja a felicidade possível. Os pequenos momentos, os detalhes da afetividade, as palavras simples e necessárias, os gestos minúsculos mas imprescindíveis jamais ganharão um prêmio Nobel. E no entanto está nessa aparente pequenez, não tenho dúvida, o que pode dar sentido à nossa vida.

(Agostinho Rubinato, inédito)

9. O texto mostra que há uma íntima conexão entre

- (A) a necessidade de se hierarquizar tudo e a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira.
- (B) a disputa entre Machado de Assis e Guimarães Rosa e a falta de sentido do prêmio Nobel.
- (C) a obsessão pelos superlativos e a competitividade do mundo moderno.
- (D) o destemor diante da morte e a procura do sucesso a qualquer preço.
- (E) o prestígio do sucesso máximo e a felicidade advinda do máximo sacrifício.



10. Atente para as seguintes afirmações:
- Ainda que ache despropositada a comparação entre Machado de Assis e Guimarães Rosa, pelas diferenças de seus caminhos literários, o autor expressa a plena convicção de que se trata dos nossos dois maiores escritores.
 - Deve-se entender do texto que a simplicidade da poesia de Manuel Bandeira, se não fez dele um poeta notável, tornou-o apto a enfrentar as grandes adversidades da vida, habilitando-o a ser feliz como poucos o foram em seu tempo.
 - O texto sugere que, diante da implacabilidade da morte, deveríamos aprender a relativizar as coisas, encontrando no aparentemente "menor" a possibilidade da grandeza e da felicidade, como o fez Manuel Bandeira.
- Em relação ao texto está correto o que se afirma em
- I e II, somente.
 - II, somente.
 - II e III, somente.
 - III, somente.
 - I, II e III.
11. Atente para a seguinte frase:
- Manuel Bandeira, em meio a tantas lutas por pres-tígio, resolveu identificar-se como poeta menor e dispensar-se, assim, de escalar o Everest.**
- Mantêm-se o sentido básico e a correção da frase acima nesta outra redação:
- Assumindo-se como poeta menor, Manuel Bandeira, em meio às batalhas entre os ambiciosos, poupou-se de buscar a glória máxima.
 - Em vez de escalar as hierarquias, Manuel Bandeira lutou o quanto pôde entre os menores, só assim alcançando seu máximo galardão.
 - Ao se proclamar poeta menor, Manuel Bandeira se impôs sobre seus competidores, chegando desta feita ao cume da realização poética.
 - Ao em vez de pretender o alto e o distante, o poeta menor Manuel Bandeira desistiu de competir por prestígio, entre os tantos que o perseguiram.
 - Por lhe preferir o menor, Manuel Bandeira dispôs-se a recusar o maior, abandonando o pico da glória por cuja todos batalhavam.
12. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do PLURAL para preencher adequadamente a lacuna da frase:
- Nem Everest, nem recorde mundial, nenhuma obsessão dessas (**dever**) levar-nos a uma luta ingente e, quase sempre, inglória.
 - Às pequenas coisas do cotidiano, aos versos simples é que se (**dedicar**), em suas obras-primas, o poeta Manuel Bandeira.
 - O mérito e a importância de um prêmio como o Nobel não (**cabem**) discutir, mas não há por que desmerecer quem nunca o ganhou.
 - A um poeta como Manuel Bandeira jamais (**ter**) atormentado aquelas visões da glória que tantos perseguem obstinadamente.
 - As competições a que se (**lançar**), em nossos dias, todo e qualquer postulante à fama jamais sensibilizaram nosso grande lírico.
13. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- Os que levariam a vida pensando apenas nos valores absolutos talvez façam melhor se pensassem no encanto dos pequenos bons momentos.
 - Há até quem queira saber quem fosse o maior bandido, entre os que recebessem destaque nos populares programas da TV.
 - Não admira que os leitores de Manuel Bandeira gostam tanto de sua poesia, sobretudo porque ela não tenha aspirações a ser metafísica.
 - Se os adeptos da fama a qualquer custo levarem em conta nossa condição de mortais, não precisariam preocupar-se com os degraus da notoriedade.
 - Quanto mais aproveitássemos o que houvesse de grande nos momentos felizes, menos precisaríamos nos preocupar com conquistas superlativas.
14. A exclusão das vírgulas **alterará** o sentido da seguinte frase:
- Pensando nos homens ambiciosos, que querem escalar o Everest a qualquer preço, o autor lembra o exemplo contrário de Manuel Bandeira.
 - Manuel Bandeira tornou-se, para muitos leitores, um exemplo de conquista da profundidade poética encontrada no que é simples.
 - Manuel Bandeira legou aos amigos, que nunca deixaram de o admirar, exemplares autografados de sua obra completa.
- Atende ao enunciado SOMENTE o que consta em
- I e II.
 - I e III.
 - II.
 - II e III.
 - III.
15. O elemento sublinhado constitui uma **falha** de redação na frase:
- O espírito de competição pelo qual se deixa empolgar acabará levando-o à loucura.
 - Trata-se de um artista de cujas qualidades ninguém deixa de acreditar.
 - Parecia-lhe preferível perder a competição com dignidade a ganhá-la com desonra.
 - Manuel Bandeira, cuja poesia logo me encantou, foi um lírico originalíssimo.
 - Durante a competição, a vitória da qual ele estava confiante escapou-lhe inteiramente das mãos.



Raciocínio Lógico-Matemático

16. Em uma empresa, $\frac{2}{3}$ dos funcionários são homens e $\frac{3}{5}$ falam inglês. Sabendo que $\frac{1}{12}$ dos funcionários são mulheres que não falam inglês, pode-se concluir que os homens que falam inglês representam, em relação ao total de funcionários, uma fração equivalente a

(A) $\frac{3}{10}$

(B) $\frac{7}{20}$

(C) $\frac{2}{5}$

(D) $\frac{9}{20}$

(E) $\frac{1}{2}$

17. Artur pretende investir R\$ 10.000,00 por um período de um ano. Por isso, está avaliando dois investimentos oferecidos pelo gerente de seu banco.

Investimento I: regime de juros simples, com taxa de 1% ao mês.

Investimento II: regime de juros compostos, com taxa de 6% ao semestre.

Ao comparar os dois investimentos, Artur concluiu que

(A) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que II após um ano.

(B) I é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que II após um ano.

(C) eles são indiferentes, pois ambos terão rendido R\$ 1.200,00 após um ano.

(D) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 18,00 a mais do que I após um ano.

(E) II é mais vantajoso, pois terá rendido R\$ 36,00 a mais do que I após um ano.

18. A soma S é dada por:

$$S = \sqrt{2} + \sqrt{8} + 2\sqrt{2} + 2\sqrt{8} + 3\sqrt{2} + 3\sqrt{8} + 4\sqrt{2} + 4\sqrt{8} + 5\sqrt{2} + 5\sqrt{8}$$

Dessa forma, S é igual a

(A) $\sqrt{90}$

(B) $\sqrt{405}$

(C) $\sqrt{900}$

(D) $\sqrt{4050}$

(E) $\sqrt{9000}$



19. Os números 1, 2, 3, 4, 6, 9, 12, 18 e 36 deverão ser distribuídos entre os nove quadrados menores de um quadriculado 3×3 , de modo que:
- cada um dos nove números seja escrito uma única vez;
 - cada quadrado menor contenha exatamente um número;
 - os produtos dos três números de uma mesma linha, de uma mesma coluna e de uma mesma diagonal do quadriculado sejam todos iguais a um mesmo valor P .

Considere a distribuição iniciada na figura abaixo.

		12
	6	
	4	

Se as regras descritas forem todas obedecidas, o quadrado escuro deverá ser preenchido pelo número

- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 9.
 - (E) 18.
-
20. As seis faces de um dado são quadrados cujos lados medem L . A distância do centro de um desses quadrados até qualquer um de seus vértices (cantos do quadrado) é igual a D . Uma formiga, que se encontra no centro de uma das faces do dado, pretende se deslocar, andando sobre a superfície do dado, até o centro da face oposta. A menor distância que a formiga poderá percorrer nesse trajeto é igual a
- (A) $2L$.
 - (B) $2L + D$.
 - (C) $2L + 2D$.
 - (D) $L + 2D$.
 - (E) L .

Legislação Institucional

21. O direito fundamental à assistência jurídica integral e gratuita prestada pelo Estado, previsto no artigo 5º, LXXIV, da Constituição Federal brasileira, tem como destinatários
- (A) todos os cidadãos brasileiros, pois se trata de direito universal.
 - (B) as pessoas que comprovarem insuficiência de recursos.
 - (C) as pessoas físicas e jurídicas, independentemente dos recursos que disponham.
 - (D) as pessoas necessitadas, desde que possuam atestado de pobreza.
 - (E) as pessoas necessitadas, desde que beneficiárias de programas governamentais de transferência de renda.
-
22. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 134, e a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, em seu artigo 120, asseveram que a Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Nesse sentido, pode-se afirmar que
- (A) em todos os processos judiciais deve haver a intervenção da Defensoria Pública.
 - (B) a Defensoria Pública é órgão do Poder Judiciário.
 - (C) a assistência jurídica integral e gratuita prestada pela Defensoria Pública assegura, em igualdade de condições, o acesso à justiça pelos necessitados.
 - (D) compete à Defensoria Pública o exercício da função jurisdicional do Estado.
 - (E) a organização da Defensoria Pública do Estado está vinculada à organização do Poder Judiciário, devendo prever um número equivalente de Defensores e Juízes em cada comarca.

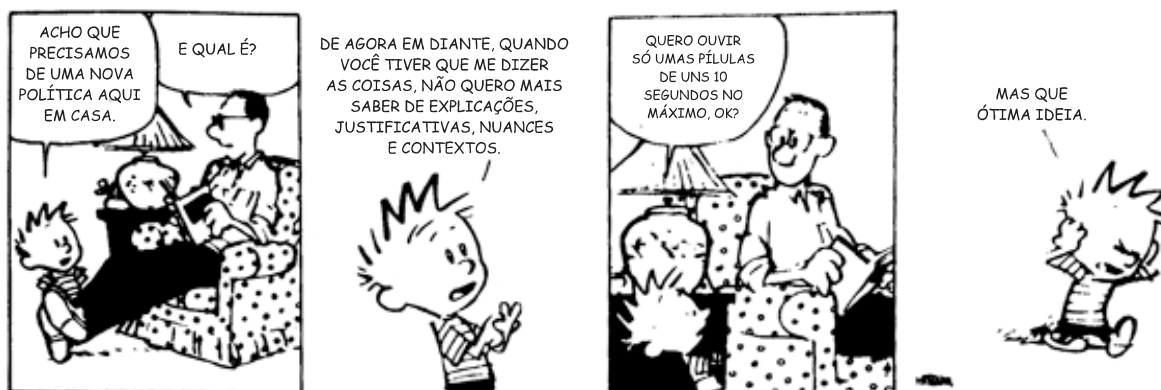


23. A Defensoria Pública do Estado possui, em razão de expressa previsão constitucional (art. 134, § 2º, da Constituição Federal brasileira), autonomia administrativa e funcional, que lhe assegura
- (A) a eficácia plena e a excecutoriedade imediata de suas decisões, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.
- (B) o exercício de suas funções institucionais livre de pressões, uma vez que não está sujeita a controles externos.
- (C) independência em relação ao Poder Executivo, não mais o integrando.
- (D) a competência legislativa de seu Conselho Superior.
- (E) a possibilidade de criação de cargos por ato administrativo do Defensor Público-Geral, após a análise pelo Conselho Superior.
-
24. A Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul tem como função a promoção da qualidade dos serviços prestados pela instituição, competindo-lhe
- (A) instaurar processo disciplinar contra membros e servidores da instituição, em razão de representações encaminhadas pela Corregedoria-Geral.
- (B) ingressar com ações judiciais visando à melhoria da qualidade do atendimento dos usuários.
- (C) promover atividades de intercâmbio com a sociedade civil.
- (D) votar em processos com matérias referentes ao atendimento dos usuários que tramitam no Conselho Superior da Defensoria Pública.
- (E) rever eventual decisão de Defensor Público que tenha ensejado recusa de atuação.
-
25. Quanto ao Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, é correto afirmar que
- (A) possui seis membros eleitos pelo voto direto, plurinomial, obrigatório e secreto dos membros da carreira de Defensor Público.
- (B) seus membros eleitos possuem mandato de dois anos, vedada a reeleição.
- (C) o Ouvidor-Geral é membro eleito e participa exclusivamente com direito à voz.
- (D) são elegíveis os membros ativos e inativos da carreira de Defensor Público.
- (E) sua composição é formada, majoritariamente, por membros natos.
-
- Atenção:** As questões de números 26 a 29 referem-se à Lei Complementar Federal nº 80/94.
26. É direito da pessoa assistida pela Defensoria Pública do Estado
- (A) a escolha do Defensor Público que irá realizar o seu atendimento e acompanhar eventual demanda.
- (B) a atuação de Defensores Públicos distintos, quando verificada a existência de interesse colidente com outro assistido.
- (C) não se submeter à avaliação de sua situação econômico-financeira, sem que isso importe em prejuízo ao seu atendimento.
- (D) a escolha do local e horário de seu atendimento.
- (E) a designação de outro Defensor Público, quando discordar da ação judicial proposta.
-
27. A substituição legal do Defensor Público-Geral do Estado, em suas faltas, licenças, férias e impedimentos, compete ao
- (A) Corregedor-Geral.
- (B) membro mais antigo do Conselho Superior.
- (C) Defensor-Geral Adjunto.
- (D) Subdefensor Público-Geral.
- (E) Defensor Público de classe especial mais antigo em exercício.
-
28. Ao estabelecer normas gerais para a organização da Defensoria Pública nos Estados, a referida Lei Complementar Federal prevê
- (A) a possibilidade de criação de Defensorias Públicas Municipais.
- (B) a nomeação do Corregedor-Geral da Defensoria Pública pelo Governador do Estado.
- (C) a subordinação hierárquica entre a Defensoria Pública Estadual e a Defensoria Pública da União.
- (D) a eleição direta do Defensor Público-Geral, sem a intervenção do Chefe do Poder Executivo Estadual.
- (E) que a organização da Defensoria Pública do Estado deve primar pela descentralização.
-
29. O plano de atuação da Defensoria Pública do Estado
- (A) deve ser aprovado pelo Conselho Superior da Defensoria Pública, após ampla divulgação.
- (B) deve ser apresentado por cada Defensor Público à Corregedoria-Geral, como requisito para confirmação no estágio probatório.
- (C) consiste em documento obrigatório a ser apresentado previamente pelos candidatos ao cargo de Defensor Público-Geral, contendo as propostas de campanha.
- (D) é elaborado pela Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública.
- (E) deve ser aprovado por lei complementar estadual.
-
30. O plano de carreira previsto pela Lei Complementar Estadual nº 13.821/11 possui distintas classes e padrões de vencimentos, que podem ser alcançados pelos servidores do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul através da
- (A) promoção, para a elevação de um padrão de vencimento para outro superior, e da progressão, para o alcance de classe mais elevada.
- (B) promoção, entre as diversas classes e padrões de vencimento existentes.
- (C) progressão, entre os cinco padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as três classes existentes.
- (D) progressão, entre as diversas classes e padrões de vencimentos existentes.
- (E) progressão, entre os três padrões de vencimento em cada uma das classes, e da promoção, entre as cinco classes existentes.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A Teoria Hipodérmica surgiu no período entre as duas guerras mundiais. Segundo ela, a propaganda é capaz de unir grandes massas em torno de ideais comuns, sendo que os meios de comunicação seriam capazes de direcionar as pessoas para praticamente qualquer direção desejada pelo comunicador. Este fenômeno seria semelhante à aplicação de pequenas doses de morfina sob a pele de uma pessoa para mantê-la numa determinada condição de consciência (daí o nome "hipodérmica"). Um dos principais autores que contribuiu para elaborar esta teoria a superou com o desenvolvimento de um modelo que passou a considerar o contexto em que ocorreu a comunicação (Quem → Diz o quê → Em que canal → A quem → Com que efeito). Esse autor foi o
- (A) francês Roland Barthes.
(B) estadunidense Harold Lasswell.
(C) canadense Marshall McLuhan.
(D) alemão Jürgen Habermas.
(E) russo Roman Jakobson.
-
32. Umberto Eco classificou os teóricos da Comunicação em dois grupos. O primeiro deles o dos "Apocalípticos", que, segundo ele, via o alcance da cultura de massa de forma pessimista para a sociedade. O segundo grupo, os "Integrados", avaliava que o acesso à cultura de massa seria benéfico para o ser humano. Os principais autores Apocalípticos e Integrados eram
- (A) Pierre Levy e Michel Foucault (Apocalípticos) e Jesús Martín-Barbero (Integrado).
(B) Roland Barthes e Michel Foucault (Apocalípticos) e Jesús Martín-Barbero (Integrado).
(C) Roman Jakobson e Charles Sanders Peirce (Apocalípticos) e Ferdinand de Saussure (Integrado).
(D) Max Horkheimer e Theodore Adorno (Apocalípticos) e Marshall McLuhan (Integrado).
(E) Marshall McLuhan e Ferdinand de Saussure (Apocalípticos) e Max Horkheimer (Integrado).
-
33. Considere a tirinha abaixo.



Em todas as áreas da comunicação, há um compromisso ético na prática profissional, seja no zelo ao interesse público, do anunciante ou da organização. Do ponto de vista ético, a distribuição da informação deve garantir

- (A) as leis de mercado.
(B) o perfil do público como consumidor.
(C) o esclarecimento do público.
(D) a ordem social.
(E) a hierarquia e a disciplina.
-
34. Uma fotografia disponibilizada na internet pelo próprio autor, com licença para uso livre, pode ser reproduzida
- (A) sem necessária indicação dos créditos do autor.
(B) mediante contribuição pecuniária voluntária ao autor.
(C) independente de cumprimento dos direitos morais do autor.
(D) quando houver autorização de próprio punho do autor.
(E) com indicação do nome ou do pseudônimo do autor.



35. *Os sistemas de estruturação do sentido pela digitalização do saber supõem um modelo geocultural que pode impor como critério de universalidade um modo particular de pensar e de sentir, uma maneira própria de 'organizar a memória coletiva', como já diziam Simon Nora e Alain Minc ao diagnosticar a ameaça de monopolização dos 'estoques de informação' por uma única potência. Com o desdobramento do ciberespaço global, coloca-se a questão da modelização do saber por uma sociedade hegemônica que corre o perigo de praticar uma divisão seletiva quanto à sua própria memória coletiva.*

(MATTELART, Armand: **A globalização da comunicação**. Bauru: Edusc, 2000)

A formação de uma rede global de comunicação impõe diversos desafios aos comunicadores do Século XXI. Um dos principais deles é

- (A) alcançar todos os públicos respeitando as diferenças.
- (B) criar uma cultura universal única e homogênea.
- (C) garantir o progresso, a paz e a ordem social.
- (D) estabelecer a hegemonia dos conceitos mais adequados.
- (E) preservar a expansão mercantil da cibercultura.

36. **Google enfrenta Apple em disputa que definirá o setor, diz Schmidt**

São Francisco - Eric Schmidt, presidente do conselho de administração do Google, estima que haverá mais de 1 bilhão de aparelhos móveis equipados com o software Android em todo o mundo no prazo de um ano, intensificando uma batalha contra a Apple que ele descreveu como "a disputa que definirá o setor".

Schmidt afirmou que já existem quatro vezes mais aparelhos acionados pelo Android – smartphones e tablets fabricados por companhias como a Samsung Electronics – do que pelo sistema operacional Apple iOS, e que a escala da batalha entre as duas empresas não tem precedentes.

(...)

Com o aquecimento da concorrência entre as duas companhias, a Apple vem agindo para reduzir sua dependência quanto a produtos do Google, e removeu o aplicativo do YouTube de lista de aplicativos pré-instalados na nova versão do iPhone. Também substituiu o software de mapas do Google por um produto próprio no iPhone.

(Info Exame, 11 de outubro de 2012)

As tecnologias móveis de acesso demonstram ditar a tendência de como a população acessará os produtos de comunicação (jornalística, artística, publicitária etc.) nas próximas décadas. A disputa entre *Apple* e *Google* na comunicação móvel, envolvendo também fabricantes como a *Samsung*, indica que nas próximas décadas

- (A) os conteúdos, para distribuição, adequar-se-ão aos padrões tecnológicos definidos pelas grandes corporações.
- (B) as redes sociais como o *Facebook* não farão parte dos possíveis canais de comunicação móvel.
- (C) os profissionais de Comunicação não serão mais socialmente necessários em benefício de programadores.
- (D) qualquer produtor de conteúdo poderá lançar aplicativos com suas criações sem ônus.
- (E) os conteúdos, para distribuição, devem ser compatíveis com os padrões do *YouTube*.

37. *Quando escrevi *The Mechanical Bride* há alguns anos, não tive a noção de que estava tentando uma defesa da cultura do livro contra os novos meios. Agora posso verificar que procurava incidir nos novos meios da visão e do som a consciência crítica favorecida pela formação literária. Minha estratégia estava errada, porque a minha obsessão pelos valores literários cegava-me quanto a muito do que estava acontecendo de bom e ruim. O que temos de defender hoje não são valores desenvolvidos em qualquer cultura especial ou por qualquer modo de comunicação. A tecnologia moderna pretende tentar uma transformação total do homem e do seu meio, o que por seu turno exige a inspeção e defesa de todos os valores humanos. E pelo que respeita ao mero auxílio humano, a cidadela desta defesa deve estar localizada na consciência analítica da natureza do processo criador envolvido no conhecimento humano. Pois é nessa cidadela que a ciência e a tecnologia já se estabeleceram quanto à sua manipulação dos novos meios.*

(MCLUHAM, Marshall: Visão, som e fúria. In: LIMA, Luiz Costa: **Teoria da Cultura de Massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 162)

Segundo as ideias acima,

- I. é necessário o trabalho intelectual crítico para toda comunicação humana, independentemente da tecnologia usada.
- II. cada tecnologia usada na comunicação humana cria uma cultura e uma consciência crítica própria.
- III. a ciência e a tecnologia são ameaças aos valores humanos, o meio em que o homem vive e à consciência crítica.
- IV. os valores humanos devem ser defendidos durante a transformação do homem e seu meio pela tecnologia.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.



38. Uma das constatações iniciais no aspecto geográfico é o regime de informação a que estão submetidos os brasileiros. Na ampla maioria dos estados, há um número mínimo de geradoras de televisão. Onde existe uma certa diversidade, ela se limita às capitais. No interior do Brasil, os municípios contam com uma média de apenas duas ou três programações distintas. As demais redes precisam ser captadas via satélite ou por meio de retransmissoras, que em sua maioria não inserem conteúdo local por um impedimento legal.

Mesmo onde existe geradora, a regionalização é mínima. Em média, entre 75% e 90% da grade de programação das emissoras locais têm caráter nacional. Desta forma, o conteúdo que chega em quase a totalidade dos municípios é gerado exclusivamente em cidades paulistas ou fluminenses. Das 33 redes nacionais de TV identificadas, 24 estão sediadas no estado de São Paulo e 2, no Rio de Janeiro.

(<http://donosdamidia.com.br>, do coletivo Intervezes)

A democratização da comunicação demanda a existência de liberdade de expressão, pluralidade dos meios, respeito à propriedade intelectual, respeito à diversidade cultural, acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) e participação da sociedade civil nas decisões sobre essas questões. Para garantir o acesso democrático ao sistema global de comunicação é necessário

- (A) estatizar os meios de comunicação no âmbito federal.
- (B) seguir as leis de mercado na definição da concentração geográfica.
- (C) nomear um conglomerado público-privado para administrar a comunicação social.
- (D) reduzir a concentração geográfica e da propriedade dos meios.
- (E) priorizar empresas de comunicação próximas aos nós de transmissão.

39.



A imagem acima é mais adequada para publicação em

- (A) jornal.
 - (B) revista.
 - (C) redes sociais.
 - (D) portal de notícias.
 - (E) outdoor.
40. Ao selecionar uma fotografia para publicação, a imagem deve, necessariamente, ter alta resolução se o objetivo for
- (A) criação de campanhas para as redes sociais.
 - (B) montagem de apresentações de slides.
 - (C) produção de notas cobertas.
 - (D) montagem de vídeos para dispositivos móveis.
 - (E) publicação impressa.



41. *A metamorfose do modo de exposição pela técnica da reprodução é visível também na política. A crise da democracia pode ser interpretada como uma crise nas condições de exposição do político profissional. As democracias expõem o político de forma imediata, em pessoa, diante de certos representantes. O Parlamento é seu público. Mas, como as novas técnicas permitem ao orador ser ouvido e visto por um número ilimitado de pessoas, a exposição do político diante dos aparelhos passa ao primeiro plano. Com isso os parlamentos se atrofiam, juntamente com o teatro. O rádio e o cinema não modificam apenas a função do intérprete profissional, mas também a função de quem se representa a si mesmo diante desses dois veículos de comunicação, como é o caso do político. O sentido dessa transformação é o mesmo no ator de cinema e no político, qualquer que seja a diferença entre suas tarefas especializadas. Seu objetivo é tornar “mostráveis”, sob certas condições sociais, determinadas ações de modo que todos possam controlá-las e compreendê-las, da mesma forma como o esporte fizera antes, sob certas condições naturais. Esse fenômeno determina um novo processo de seleção, uma seleção diante do aparelho, do qual emergem, como vencedores, o campeão, o astro e o ditador.*

(BENJAMIN, Walter: **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 183)

De acordo com as ideias acima, o político profissional

- (A) representa um papel espontâneo, segundo sua essência.
 - (B) expõe a sua imagem da mesma maneira que o ator e o esportista.
 - (C) pode se tornar astro, ditador e campeão com as técnicas adequadas de representação.
 - (D) representa seus discursos para direcionar como será compreendido como indivíduo.
 - (E) pode atingir o *status* de campeão com a ampla exposição audiovisual.
-
42. Michel Foucault se inspirou em torres de vigilância de presídios para descrever um sistema social de vigilância decorrente do processo de instituição de normas ao ser humano moderno. Para disciplinar o cidadão, foram criados, segundo Foucault, diversos modos de difusão de padrões e normas, tais como escolas e meios de comunicação. Por se sentir observado (e também por poder observar), o cidadão busca um comportamento socialmente aceitável dentro dos padrões que emanam da “torre de observação”, no ponto mais alto e central do sistema. Esta concepção trouxe o conceito de
- (A) aparelhos ideológicos do Estado.
 - (B) indústria cultural.
 - (C) panóptico.
 - (D) função da comunicação.
 - (E) materialismo histórico.

-
43. **70% dos leitores de jornais online postam conteúdo na internet**

Com a propagação da cultura digital, os meios de comunicação se deparam com o desafio de entender e se adaptar a um novo público, que se mostra ávido por participar ativamente da busca e troca de informações.

Hoje, 37% da população lê jornal diariamente nas principais regiões metropolitanas do país segundo os dados do Target Group Index. Desse total, 11% já fazem a leitura virtual dos meios e o número de leitores exclusivamente online chega a 1,5 milhão de pessoas.

“O leitor de jornais online é menos conservador e mais antenado com o mundo. Ele participa de blogs e redes sociais, além de ler jornais”, explica Roberto Lobl, diretor regional do Target Group Index para América Latina do IBOPE Media.

Cerca de 79% dos leitores de jornais online acessaram blogs e outras comunidades nos últimos 30 dias, percentual que cai para 50% entre os leitores de impressos.

Outra característica a ser destacada nos leitores online é o caráter participativo do segmento, pois 70% das pessoas que leem as versões digitais dos jornais postam ou produzem conteúdo na internet.

“Isso demonstra que os jornais podem investir na participação do internauta. Algumas publicações já conseguiram igualar o número de leitores online com os de impressos potencializando seu crescimento”, informa Lobl.

(www.ibope.com.br, 14/09/2013)

Na construção de mensagens com os mesmos conceitos, para o mesmo público, porém para publicação em distintas mídias impressas, eletrônicas e digitais, o aspecto essencial a ser considerado na elaboração desta mensagem é

- (A) o poder de compra do público consumidor.
- (B) o nível de alfabetização do público de cada mídia.
- (C) o valor da assinatura de acesso às mídias.
- (D) a qualificação profissional do público escolhido.
- (E) o comportamento do público perante as mídias escolhidas.



44. Considere a imagem a seguir.

BEM MISTERIOSA
ELA ESTÁ CHEGANDO. ELA É BEM MISTERIOSA. E VAI DEIXAR VOCÊ BEM CURIOSO.

USE O TWITTER PARA ESPIAR. QUANTO MAIS TWITTS VOCÊ POSTAR COM A TAG #BEMMISTERIOSA, MAIS PRÓXIMA FICA A FECHADURA PARTICIPE E INCENTIVE SEUS AMIGOS A FAZER O MESMO.

8.623
TWITTS

Na campanha “Devassa Bem Loura”, um *teaser* publicitário foi televisionado exibindo uma mulher jovem e loura. Os expectadores foram chamados para acessar um *site*, no qual havia uma fechadura e um convite: quanto mais *twitts* fossem postados com a *hashtag* #bemmisteriosa, mais a fechadura revelaria a pessoa secreta. Após mais de 44 mil postagens, a garota-propaganda foi revelada (Paris Hilton). Em seguida, outro comercial foi para a TV, além de anúncios em revistas, inserções em rádio e a convocação de coletivas de imprensa pelos executivos da cervejaria que fabrica o produto. Este é um exemplo de

- (A) *crossmedia*.
- (B) sinergia.
- (C) divulgação para a imprensa.
- (D) *marketing* digital.
- (E) *branding*.

45. Em um evento oficial, o governador José Silva foi acompanhado pelo irmão, João Silva. Neste caso, esta informação, em texto para TV ou rádio, deve ser passada evitando a construção

- (A) “O governador estava acompanhado pelo irmão, João Silva”.
- (B) “O governador estava acompanhado de seu irmão”.
- (C) “O governador e o irmão dele, João Silva, estiveram no evento”.
- (D) “O governador José Silva e o irmão dele estiveram no evento”.
- (E) “O governador José Silva levou o irmão ao evento”.

46. A implementação da TV digital no Brasil, regulamentada pelo Decreto nº 4.901, de 26 de novembro 2003, tem como alguns de seus principais objetivos:

- I. promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação.
- II. estimular a pesquisa e o desenvolvimento e propiciar a expansão de tecnologias brasileiras e da indústria nacional relacionadas à tecnologia de informação e comunicação.
- III. incentivar o consumo da ascendente classe C, propiciando assim que esse consumo seja gerador de empregos para essa mesma classe social.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



47. A maneira como a mídia dispõe e apresenta suas notícias gerou a hipótese da Agenda *Setting*, segundo a qual ela, a mídia, se torna responsável pelo que o público irá discutir e falar. Nesse panorama, o papel do *gatekeeper* é bastante importante, pois ele é o
- (A) artista gráfico que fará as ilustrações que enriquecerão a matéria.
 - (B) representante dos leitores, como uma espécie de *ombudsman*.
 - (C) revisor responsável pela checagem dos dados apresentados.
 - (D) responsável pela seleção das notícias que serão publicadas pelo veículo.
 - (E) personagem principal da entrevista, sem o qual ela não seria realizada.
-
48. Apesar de termos uma sociedade cada vez mais massificada, vemos paralelamente que a segmentação dos públicos ganha espaço no mercado editorial. Os grandes jornais têm dado como resposta a esse fenômeno a criação de suplementos, chegando até, em alguns veículos, a ter uma diretoria especial para esses empreendimentos. Esses suplementos, que fidelizam muitos de seus leitores, são viabilizados fundamentalmente pelo
- (A) potencial econômico que gera receita publicitária suficiente para sustentá-los.
 - (B) acirramento da concorrência entre os grandes veículos de comunicação.
 - (C) prazer que os veículos têm em agradar seu público leitor a qualquer custo.
 - (D) interesse dos veículos em ganhar o público leitor dos seus concorrentes.
 - (E) potencial do jornalismo atual cada vez mais plural em ofertas editoriais.
-
49. Os avanços tecnológicos e a atual velocidade alcançada na transmissão das notícias têm feito com que os veículos se tornem muito parecidos. No entanto, há algo que faz um leitor preferir o jornal "A" em detrimento do jornal "B". Pode-se dizer que o motivo principal dessa escolha
- (A) reside no visual que a publicação escolhida apresenta.
 - (B) está nas possibilidades de diversão oferecidas ao leitor.
 - (C) é a identificação ideológica entre o leitor e a publicação.
 - (D) se dá meramente pelo acaso, sem identificação clara.
 - (E) está no costume adquirido de ler sempre o mesmo jornal.
-
50. Para cada um dos meios de comunicação há uma maneira distinta de se produzir o texto jornalístico. A redação para o rádio exige que as frases sejam curtas, preferencialmente com não mais do que três linhas. Esse cuidado permite que o locutor
- (A) termine logo o texto e entre a próxima música.
 - (B) dê espaço para mais uma mensagem comercial.
 - (C) complemente a matéria com uma entrevista.
 - (D) garanta a audiência, pois dá mais informações.
 - (E) respire e leia com maior fluência a matéria.
-
51. No jornalismo impresso, o *lead* é o primeiro parágrafo da notícia que contém as respostas para as indagações sobre o que, quem, onde, quando, como, por que e para que de um acontecimento, fazendo assim a narração da notícia. Quando na elaboração de seu texto, o redator privilegia os fatos de maior importância, seguidos daqueles de valor intermediário, finalizando com os que não alteram o entendimento da notícia, dá-se a esse procedimento o nome de
- (A) *suíte*.
 - (B) *pirâmide invertida*.
 - (C) *briefing*.
 - (D) *lead em flash*.
 - (E) *sublead*.
-
52. Comumente, na abertura de um telejornal é utilizada uma imagem com um pequeno texto realizado pelo repórter, que visa despertar a curiosidade dos telespectadores. Esse recurso é chamado de
- (A) *script*.
 - (B) *hard news*.
 - (C) *features*.
 - (D) *teleprompter*.
 - (E) *teaser*.
-
53. O termo "cineminha", usual na edição de veículos impressos, é utilizado para
- (A) se referir à seção no caderno de cultura que trata do cinema infanto-juvenil.
 - (B) a sequência de fotos dos filmes lançados na semana daquela edição.
 - (C) designar a produção cinematográfica considerada como de segunda linha.
 - (D) a sequência de fotos de um objeto ou personagem indicando movimento.
 - (E) as páginas sucessivas de uma publicação que têm a diagramação repetida.



54. O teórico da comunicação Umberto Eco, em **Apocalípticos e Integrados** (São Paulo: Perspectiva) aponta, como uma possível definição para o termo, que o “Kitsch é o que surge consumido; o que chega às massas ou ao público médio porque está consumido; e que se consome (e portanto, se depaupera) porque
- (A) todos os consumidores possuem um lado de sua personalidade que contempla a estética do mau gosto”.
 - (B) o excesso de repetições na exibição dos chamados produtos culturais não é responsável por esse desgaste”.
 - (C) esse produto já faz parte do ideário da vanguarda, sendo diluído em suas sucessivas fruições estéticas”.
 - (D) o uso a que foi submetido por um grande número de consumidores lhe apressou e aprofundou o desgaste”.
 - (E) essa estética se aproveita do repertório refinado que os consumidores do *kitsch* desenvolveram na sua fruição”.
-
55. O jornalista Thomaz Souto Corrêa, que tem larga experiência editando revistas, diz que as “pesquisas, por si só, não fazem uma revista” (SCALZO, Marília. **Jornalismo em Revista**. São Paulo: Contexto). Previamente deve-se ter claro que tipo de revista e a qual público ela está destinada. Assim sendo, do ponto de vista da construção de um veículo, as pesquisas primordialmente servem para
- (A) corrigir caminhos e verificar se o seu projeto editorial tem futuro com seu público leitor.
 - (B) enriquecer a pauta, oferecendo uma ampla variedade de possibilidades aos seus leitores.
 - (C) verificar as possibilidades comerciais junto aos leitores e assim elaborar uma nova estratégia de *marketing*.
 - (D) despertar um clima de interesse sobre a nova revista junto ao público que ainda não a conhece.
 - (E) organizar a estrutura redacional, ampliando ou não o número de repórteres que trabalham na redação.
-
56. As principais informações sobre um assessorado chegam às redações em um *release*, o que o torna um dos melhores instrumentos de trabalho de uma assessoria de comunicação. Um bom *release* deve
- (A) ser escrito usando critérios essencialmente jornalísticos, pois seu objetivo principal é servir de apoio à pauta.
 - (B) lembrar ao jornalista que o assessorado, se for o caso, é anunciante do veículo e essa parceria não deve ser esquecida.
 - (C) ser produzido levando-se em conta todos os critérios mercadológicos do *marketing*, pois deve “vender” o assessorado.
 - (D) ter algo de publicidade em seu texto, pois não deixa de ser uma peça publicitária, mesmo que escrita por jornalistas.
 - (E) apresentar-se como um relatório, elencando todas as qualidades do produto do assessorado que está sendo trabalhado.
-
57. Em uma assessoria de comunicação a realização de *clipping* tem um papel importante, maior do que simplesmente coletar o que foi publicado sobre o assessorado. Atualmente, em situações de crise, o *clipping* é utilizado principalmente para
- (A) orientar o departamento publicitário na veiculação de novos comerciais.
 - (B) saber se a divulgação da assessoria de comunicação atingiu certos veículos.
 - (C) fazer com que o *follow up* da assessoria de comunicação seja eficiente.
 - (D) facilitar a elaboração do *press kit* a ser utilizado nas próximas campanhas.
 - (E) a tomada rápida de decisões, evitando a repercussão negativa de uma notícia.
-
58. Um dos instrumentos utilizados em uma assessoria de comunicação é o *mailing list*, ou simplesmente *mailing*. Ele deve ser o mais completo e abrangente possível, contendo todos os veículos e nomes de jornalistas que atuem na área a ser trabalhada. Para a sua boa qualidade é necessário e fundamental que
- (A) seja comprado de empresas especializadas na elaboração de *mailing list*.
 - (B) passe por uma constante atualização, pois é grande a rotatividade nas redações.
 - (C) apresente a maioria dos contatos da agenda dos jornalistas que cuidam da conta.
 - (D) se evite sua repetição de uma campanha para outra realizada pela assessoria.
 - (E) tenha somente o nome dos editores responsáveis pelo fechamento do veículo.
-
59. *O marketing é importante para informar, integrar a comunidade no espírito de uma administração, preservar sua identidade. Identidade é sinônimo de caráter. Já a imagem é aquilo que um governante pretende passar para a opinião pública. Quando a imagem é exagerada, distante da identidade, forma-se um ponto de interrogação na mente das pessoas. [...] Primeiro cuidado: evitar prometer em campanha o que não poderá ser cumprido.*
- (TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Thomson)
- O parágrafo acima mostra a importância do marketing e um dos cuidados que as administrações estaduais e municipais devem ter ao elaborar suas estratégias de comunicação. Assim sendo, o marketing da administração deverá ser feito
- (A) visando a vitória.
 - (B) buscando o menor custo.
 - (C) baseado na verdade.
 - (D) em oposição ao adversário.
 - (E) respeitando a assessoria.
-
60. Muitas empresas ou instituições contratam uma assessoria de imprensa pensando que com isso terão exposição garantida na mídia. No entanto, o papel primordial de uma assessoria de imprensa é
- (A) negociar o espaço publicitário nos veículos de comunicação.
 - (B) fazer o elo entre o assessorado e os veículos de comunicação.
 - (C) agendar reuniões entre os jornalistas e os assessorados.
 - (D) realizar *media training* visando o preparo do assessorado.
 - (E) convocar entrevistas coletivas com o assessorado e a imprensa.

**PROVA DE REDAÇÃO**

Neste momento, nós, mulheres e homens, enfrentamos muitas novidades, num mundo fascinante, vertiginoso, belo e às vezes cruel. Com tecnologias efêmeras e atordoantes, estamos condenados à brevidade, à transitoriedade, depois de séculos em que os usos e costumes duravam muitos anos, e qualquer pequena mudança causava um alvoroço. A convivência de homens e mulheres também mudou. Em muitas empresas as mulheres trabalham ombro a ombro com colegas homens e, eventualmente, assumem cargos de comando. Como agimos, como nos portamos, como nos reinventamos, nós, homens e mulheres?

(Adaptado de Lya Luft. **Veja**, 19 de dezembro de 2012)

Considerando o que está escrito acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A conciliação dos sentimentos humanos na vida moderna

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	